

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa: a formar profissionais de saúde

É com soberba satisfação e orgulho que José Fernandes e Fernandes, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa abre as portas da centenária Faculdade de Medicina Portuguesa.

Para melhor contextualizar a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), conte-me um pouco da história que lhe deu origem?

A Faculdade de Medicina foi criada, em 1911, pelo governo da República, mas as suas origens remontam à Escola Médico-Cirúrgica que, em 1836, sucedeu à Real Escola de Cirurgia de Lisboa, instalada, em 1825, no Hospital de S. José. As atuais instalações, no Hospital de Santa Maria, datam da construção do edifício Hospital Escolar de Lisboa, inaugurado, em 1953, na área da Cidade Universitária. No mesmo *campus* a Faculdade tem agora um novo edifício – Edifício Egas Moniz – dedicado ao ensino das ciências fundamentais e à investigação biomédica, e onde se localiza o Instituto de Medicina Molecular (IMM). Desde outubro de 2010, com a publicação de Portaria no Diário da República a Faculdade de Medicina, o Hospital de Santa Maria - CHLN e o Instituto de Medicina Molecular constituem o Centro Académico de medicina de Lisboa (CAML).

Prof. José Fernandes e Fernandes, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

No ano passado, a FMUL comemorou o seu primeiro centenário. Como decorreram as comemorações?

A Faculdade de Medicina é uma das quatro escolas que, em 1911, deu origem à Universidade de Lisboa. Tem um passado notável na criação de Ciência e no desenvolvimento da Medicina como, por exemplo, na descoberta da Angiografia, por Egas Moniz, que veio a alargar-se a todos os setores do sistema circulatório, arterial e venoso. A mesma, constituiu a Escola Portuguesa de Angiografia, a Leucotomia pré-frontal - precursora da Psico-Cirurgia - e determinou, também, a atribuição do Prémio Nobel a Egas Moniz. Constituiu, ainda, a Endarterectomia - uma intervenção cirúrgica iniciada por João Cid dos Santos - destinada a desobstruir as artérias obstruídas pela doença e, assim, melhorar a circulação arterial.

As comemorações da Faculdade iniciaram-se em 2010 e decorreram até 2011 a par das organizadas pela Universidade de Lisboa. Foram centradas no "Dia da Faculdade". Assim, em 30 de abril de 2010, a Conferência "A qualidade e inovação impõem a reforma do Sistema de Saúde", pelo Professor Lord Darzi of Denham PC, KBE, marcou o início oficial do Ciclo de Comemorações. Em 2011, para além de outras iniciativas, houve um colóquio internacional sobre Ensino Médico e Investigação com a participação dos Profs. David Golan de Harvard e Alain Fischer do Instituto Necker de Paris.

Como se caracteriza a oferta formativa da FMUL?

Na formação pré-graduada temos o Mestrado Integrado em Medicina - é o Curso de Medicina com outra nomenclatura. Participamos na Licenciatura em Ciências da Saúde da Universidade de Lisboa e, em conjunto com o Instituto Superior Técnico, co-organizamos o Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica. Na formação pós-graduada avançada, o programa é diversificado desde o Doutoramento - nas áreas da Medicina, Ciências Biomédicas e Ciências e Tecnologias da Saúde; Mestrados em áreas específicas e de interdisciplinaridade a vários programas que consubstanciam o nosso empenho na atualização profissional e educação continuada em medicina e Biomedicina, que se agrupam consoante a duração em Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Atualização.

O que diferencia a vossa metodologia de ensino das demais Faculdades de Medicina do país?

A Faculdade promoveu uma reforma do Ensino pré-graduado, que se iniciou em 2007/08 e completou cinco anos, com o objetivo de modernizar a organização curricular, promovendo áreas de integração de conhecimentos e reduzindo as fronteiras entre as diferentes disciplinas. Assim criou novas iniciativas pedagógicas sobre áreas atuais do conhecimento médico, como a Oncobiologia, o Envelhecimento, a Saúde Mental, a Introdução à Medicina da Mulher e da Criança, Neurociências, Microbiologia e Imunidade e Infecção, alargando o leque de cadeiras opcionais e fomentando o gosto pela Ciência. Neste sentido, a Faculdade tem um programa de Ensino pela Ciência chamado Programa GAPIC, onde os alunos competem pelo financiamento do seu projeto de investigação sob a orientação dum Professor ou Investigador. Temos desenvolvido a introdução de Simulação no ensino pré-graduado, que iniciámos em 1997, com modelos mecânicos e computadorizados e temos fomentado a aprendizagem estruturada da Comunicação Médico-Doente, através de atuação pluri-disciplinar em várias áreas de ensino. Outra dimensão da reforma foi a vivência de

Enfermagem logo no 1º ano; a exposição precoce dos alunos, dos 1º e 2º anos, ao contacto com doentes em Centros de Saúde; e, no 3º ano, o estágio hospitalar de seis semanas consecutivas. A reforma expressa a visão unitária e integrada da formação que, orientada para a Medicina Clínica, tem uma organização semestral e estrutura modular - em vez das disciplinas tradicionais - visando, assim, uma melhor integração de conhecimentos, maior interligação da ciência fundamental com a medicina clínica, procurando, ainda, fomentar a aquisição de competências profissionais, da comunicação ao exercício clínico, da formação ética à dimensão social da Medicina e à Saúde Pública, baseadas numa sólida educação científica.

O Instituto de Formação Avançada é uma das vossas unidades. Como se distinguem os Mestrados e Doutoramentos aqui integrados?

É uma estrutura administrativa que apoia e promove a formação pós-graduada da Faculdade de Medicina. Os programas de Formação Avançada são da responsabilidade dos Docentes, Investigadores e Médicos hospitalares ligados, também, à Faculdade havendo uma estreita ligação com o Conselho Científico da Faculdade.



Edifício da Faculdade de Medicina e do Centro Universitário de Medicina de Lisboa



O Instituto de Formação Avançada apresenta formação contínua. A quem se dirige esta formação e quais as suas mais-valias?
Essa formação tem como público alvo os médicos, enfermeiros, técnicos de Saúde, isto é, todas as pessoas das áreas das Ciências da Saúde, Tecnologias da Saúde e Ciências Biomédicas. Temos uma excelente cooperação com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa (ESTeSel).

Qual é a vossa taxa de empregabilidade? Como analisa as saídas profissionais na área da Saúde?

Os diplomados em Medicina têm tido, até agora, uma empregabilidade de 100%, bem como os diplomados em Engenharia Biomédica (ensino em parceria com o IST). A Licenciatura em Ciências da Saúde procura colmatar uma carência que é a formação qualificada em profissões associadas à Medicina. É integrada no 1º Ciclo e complementada por 2ºs Ciclos de Mestrado, orientados para uma profissão na área Saúde. A Faculdade contempla um contingente de cinco vagas de ingresso no Mestrado Integrado de Medicina para estes alunos que completaram o primeiro ciclo da Licenciatura em Ciências da Saúde.

Que parcerias têm para os alunos procederem a estágios?

A Faculdade criou Protocolos de Afiliação para o ensino com um extenso elenco de instituições de Saúde, hospitalares e centros de Saúde, que permitem assegurar os estágios do 6.º ano. Este é um ano profissionalizante sem ensino formal, bem como os estágios curriculares durante os anos iniciais.

Como fomenta o empreendedorismo nos alunos? Que tipo de atividades são desenvolvidas neste âmbito?

No âmbito do IMM, e dirigido sobretudo aos investigadores, há iniciativas formativas no sentido de fomentar a translação da inovação científica para a sua aplicação prática. Na formação médica essa não tem sido a nossa preocupação prioritária, embora existam áreas de formação dedicadas à Gestão em Saúde e Governação Clínica, as quais têm suscitado grande interesse dos estudantes e que iremos reforçar quer na pré-graduação, quer na pós-graduação.

Qual o número de alunos a frequentar a FMUL?

No ano letivo de 2011/12 havia um total de 2801, dos quais 2178 no Mestrado Integrado em Medicina, 329 em Mestrados, 231 em programas de Doutoramento e 63 em Cursos de Especialização, com duração de um ano. Existe, ainda, um número muito significativo de médicos e outros profissionais que frequentam cursos de formação de menor duração.

A estratégia da Faculdade é desenvolver a Formação Avançada nas áreas clínicas, potenciando as competências das instituições do Centro Académico de Medicina, Hospital e IMM.

Como se caracteriza o corpo docente e investigador que faz parte da FMUL?

É altamente qualificado, com um elevado número de doutorados. A sua participação científica é reconhecida nacional e internacionalmente e muitos serviços clínicos hospitalares – Clínicas Universitárias – são unidades de referência médica, aproveitando a sinergia que decorre da estreita associação e colaboração da Faculdade com o seu Hospital Universitário.

O Erasmus é um bom veículo e uma boa forma de trazer novas culturas, ideais, mas também de levar os valores da FMUL para fora. Como tem funcionado este género de mobilidade tanto para docentes como para discentes? Os programas de mobilidade têm boa aceitação no contexto da FMUL?

Sem dúvida! Apesar dos programas de mobilidade terem que ser adaptados à realidade do ensino médico, temos que prevenir o turismo estudantil e fomentar uma exigência igual para com esses estudantes que nos procuram. Recebemo-los de muitas e diversificadas Escolas Europeias, com quem temos protocolos de cooperação e para onde enviamos, também, os nossos estudantes. Reforçámos programas de mobilidade muito ativos com o Brasil, em particular com as Universidades Federais, e que queremos alargar aos outros países lusófonos. Este foi designado por 'Programa Egas Moniz', em homenagem ao único Prémio Nobel da Medicina de Língua Portuguesa e Professor da Faculdade de Medicina.

A investigação é um dos pontos altos mais importantes do mundo da Medicina. Que projetos é que a FMUL tem desenvolvido no âmbito da investigação nas mais variadas vertentes da saúde?

A Faculdade de Medicina tem um empenho sério e continuo na investigação científica, honrando uma tradição de que se orgulha. Há anos, e aproveitando o impulso oficial à constituição de Laboratórios Associados para a Investigação, foi criado o Instituto de Medicina Molecular - IMM - que resultou da fusão dos Centros de Investigação da Faculdade, classificados com Excelente ou Muito Bom, por uma avaliação externa internacional. A Faculdade apoia o funcionamento do IMM. Este tem tido uma elevada projeção a nível nacional e internacional afirmando-se como uma instituição de referência na sua área de atuação. Existem outros Centros de Investigação não integrados no IMM e mais ligados às Clínicas Universitárias que produzem também investigação clínica com mérito.

Foi curioso notar que quando se analisaram as publicações internacionais em língua inglesa e indexadas no Web of Knowledge, o Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) isto é, IMM + Faculdade + HSM, ocupava um lugar cimeiro entre as instituições portuguesas, o que foi reconfortante e indicador de que a estratégia seguida foi correcta.

As investigações originam, com certeza, inúmeras publicações. Têm um bom fluxo de publicações nas principais revistas internacionais da área?

No contexto atual, o importante é ter artigos de referência em publicações internacionais, e não tanto promover publicações próprias. O conjunto CAML, Faculdade, IMM e HSM tem, de facto, uma produtividade científica de qualidade que vale a pena salientar, e para a qual muito contribuiu a excelente atividade do IMM na investigação biomédica fundamental.

Nos rankings internacionais de publicações e investigação científica, têm alcançado uma boa posição?

Temos uma posição de destaque nas nossas áreas de intervenção e a análise quantitativa, agregada, da investigação conduzida e referenciada às instituições do CAML, obtida, por exemplo, no Web of Knowledge, permite-nos indicar que, no

período de 2006-2010, temos 1.746 publicações.

Estando com os olhos postos no futuro, sempre com um pé à frente na investigação, sente que há obrigação, por parte da FMUL, em estar na senda das novas tecnologias? O que tem sido feito em prol disso?

Colaboramos ativamente no Mestrado Integrado em Engenharia Biomédica do Instituto Superior Técnico e temos vários projetos para aprofundar esta colaboração com outras Escolas da Universidade Técnica.

A Faculdade está empenhada no processo de fusão das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa e espera poder constituir um polo seguro de desenvolvimento da investigação nas Ciências da Vida e da Saúde, em estreita colaboração com as outras Escolas e, desse modo, promover a inovação científica e tecnológica. Temos em construção um novo edifício no nosso campus académico que esperamos vir a proporcionar essa cooperação que materializará, na nossa realidade, a nova revolução do Conhecimento, a Convergência das BioCiências com as Engenharias. Também na parte clínica, a Faculdade, através do HSM, tem procurado acompanhar e em algumas áreas liderar a incorporação de novas tecnologias da inovação terapêutica, ao serviço dos doentes e da comunidade.

Com o começo deste novo ano letivo, têm novidades para apresentar aos alunos?

Após vários anos de reforma do ensino, decidiuse, a partir dos resultados de autoavaliação interna, e num processo que contou com a colaboração das estruturas representativas dos alunos e dos docentes, promover alterações nos cursos que se iniciam este ano. Estou certo que melhorarão a qualidade e eficácia do ensino.

Iremos desenvolver mais a Simulação na aprendizagem de atos e atitude em Medicina Clínica, com especial ênfase na Medicina de Urgência. Temos uma vasta atividade nesta área, contemplando várias disciplinas médicas, e esta tem sido uma mais valia significativa da Faculdade, mas nem sempre reconhecida...

Mantemos todo o apoio não obstante às dificuldades financeiras que afetam, também, a Faculdade, aos programas de investigação dos alunos, e estimulamos, cada vez mais, a meritocracia - sentido de responsabilidade

Data: 27.09.2012

Titulo: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa: a formar profissionais de saúde

Pub:



SUPLEMENTO
ESPECIAL

clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 5;6;7

individual e profissional e respeito pela Ética na Medicina Clínica e na Investigação.

Têm perspetivas para abrir novos cursos e pós-graduações?

Pretendemos reforçar, já em 2012/2013, a oferta na área dos mestrados e cursos de especialização profissionalizantes, como o mestrado em Nutrição Clínica com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, e o curso de especialização em Medicina Hiperbárica e Subaquática, com a Escola Naval - iniciativas que resultam dos Protocolos estabelecidos e da forte colaboração com essas Escolas Superiores. Haverá, certamente, iniciativas de formação avançada em áreas da Medicina Clínica.

Projetos em curso que mereçam ser destacados.

Estando em curso o projeto de fusão da Universidade "Clássica" de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa, a Faculdade, no contexto desta nova Universidade, participará na criação de uma grande área académica de ensino, investigação, transferência de conhecimento e prestação de serviço à Comunidade, com verdadeira dimensão internacional, no âmbito das Ciências da Saúde e da Vida, ajudando a concretizar a Convergência das BioCiências e da Medicina, com as Ciências Físicas e a Engenharia, a qual materializa a nova etapa da evolução do conhecimento biológico e biomédico nesta nova era de Medicina pós - genómica.

Quais são as vossas perspetivas de futuro?

No futuro, no contexto da nova Universidade, considero a designação *Ciências da Saúde e da*

Vida útil abrangente, mantendo a união dos diferentes setores desde as Ciências Fundamentais Da Vida - como BioCiências, BioEngenharia e BioMedicina dispersas em várias Faculdades - às da Saúde que incorporam objetivos mais pragmáticos de intervenção na Sociedade como Medicina, Medicina Veterinária, Medicina Dentária, Psicologia, Farmácia e Motricidade Humana e Tecnologias do IST. A FMUL, integrada no Centro Académico de Medicina, tendo o IMM como parceiro privilegiado para a investigação biomédica e o Hospital como núcleo para a prestação de serviços e introdução de inovação, constitui âncora para este desenvolvimento. Não ignoramos as dificuldades do tempo presente, mas sabemos o que queremos, qual a rota a seguir e estou certo que saberemos aproveitar os ventos, mesmo os desfavoráveis, para atingir os nossos objetivos ●

Área: 1684cm² / 59%

Tiragem: 72.253
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4262427